sos. Por outro lado, as famílias quando podem também contribuem».

Para além disso, a Misericórdia da Calheta vive também das verbas disponibilizadas através de protocolos celebrados com o Centro de Segurança Social da Madeira. «O Estado e as misericórdias complementam-se».

Armando Ribeiro diz que as diversas direcções da Misericórdia da Calheta «têm tido a preocupação de fazer uma gestão, não só rigorosa mas economicista, não querendo dar passos muito grandes de forma a não criar necessidades de investimentos significativos, nem criar endividamentos. «O processo de crescimento tem sido lento, mas seguro e sustentado».

A instituição está a preparar o plano de actividades e orçamento para o próximo ano e projecta a construção de uma creche que espera iniciar até ao princípio de 2006.

O provedor acrescenta que a Misericórdia da Calheta «é um casa grande, com um orçamento de cerca de 1 milhão e meio de euros. E temos muitas necessidades para satisfazer com tão pouco dinheiro. Sem termos instalações excepcionais, elas são razoáveis. A nossa preocupação é que as pessoas se sintam bem e integradas no espírito de família».

Mas, na sua perspectiva, «cada vez mais o Estado tem menos recursos financeiros e temos que começar a pensar em criar recursos alternativos, em formas de financiamento». Nesse sentido admite a existência de «um lar comercial, a preço de mercado, ou um serviço de lavandaria, de refeições ao apoio domiciliário. Terá de ser tudo muito bem analisado com a Segurança Social, com quem temos uma boa relação. Estamos a trabalhar para o mesmo lado que é servir melhor as pessoas», conclui o provedor.